



DARCI FIORAVANTE BARROS BARBOSA

Nascida no município de Nova Era, no vale do aço mineiro, era filha de João Fioravante, motorista, e Hercília de Araújo, professora.

Fisioterapeuta formada em 1981 pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, especializou-se em Geriatria e Gerontologia.

Ingressou em 1985 na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Pará de Minas (MG), e lá realizou atendimento profissional voluntário. Aprendeu, no seu trabalho na APAE, a lidar com as diferenças e com as dificuldades do ser humano, e buscou contribuir de forma intransigente para que as pessoas com deficiência intelectual conquistassem autonomia e uma vida digna.

Os desafios lhe eram provocadores; era guiada por sua alma generosa e instigada pela enorme crença nas possibilidades de desenvolvimento das pessoas com deficiência intelectual. Estudiosa contumaz, valorizava e fortalecia o trabalho em equipe levando sempre novos conhecimentos aos seus colaboradores com a esperança de proporcionar avanços para a inclusão das pessoas com deficiência intelectual.

Colaboradora por 13 anos, presidiu a Apae de Pará de Minas por dois mandatos consecutivos de 3 anos cada, quando participou dos processos que reformularam os serviços prestados aos seus usuários, levando a entidade a se tornar uma das principais referências no Estado para o atendimento à pessoa com deficiência.

Sua gestão teve quatro eixos básicos:

- Ampliação dos serviços de assistência social prestados às famílias;
- Investimento na qualificação técnica e educacional;
- Participação nos Conselhos Municipais, como estratégia para garantir a defesa dos direitos de cidadania da pessoa com deficiência;
- Fortalecimento da missão institucional da Apae, com a melhoria na qualidade de vida dos usuários.

À frente da Apae, foi a idealizadora do primeiro Centro de Capacitação e Qualificação Profissional e de Reabilitação, hoje Centro Especializado em Reabilitação – CER II. Em sua gestão, a Apae de Pará de Minas conquistou por duas vezes o Prêmio “BEM EFICIENTE”, colocando-a entre as 50 melhores entidades do Brasil por sua transparência e eficiência administrativa.

Atuando como colaboradora da entidade, foi membro do Grupo Diagnóstico, encarregado do processo de avaliação multidimensional de deficiência intelectual. Destacou-se, ainda: no gerenciamento da Casa-Lar, que abriga jovens deficientes sem vínculos familiares; na instalação de gabinete dentário para atendimento especializado à pessoa com deficiência; na estruturação e



montagem do setor de Fisioterapia; no treinamento de colaboradores na área; e na reestruturação e organização do setor de Estimulação Precoce.

A convite do então Governador Aécio Neves e do Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, Marcus Pestana, assumiu a assessoria técnica da Coordenadoria de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência, e atuou na implantação da rede estadual de assistência à saúde da pessoa com deficiência, possibilitando o credenciamento das Apaes mineiras ao SUS.

Na Federação das Apaes do Estado de Minas Gerais, como consultora técnica, trabalhou na formação de profissionais da rede mineira de Apaes, introduzindo a avaliação multidimensional, norteadas pelo conceito biopsicossocial, e invertendo a lógica diagnóstica dos assistidos pela rede Apae e dando ênfase a uma abordagem interdisciplinar no atendimento integral e integrado à pessoa com deficiência e suas famílias. Integrou como membro permanente as comissões científicas de congressos, seminários e cursos para a formação de profissionais e familiares das mais de 400 Apaes do Estado.

Foi supervisora de conteúdo do curso de Deficiência Intelectual – Uma Abordagem Interdisciplinar, na modalidade EAD promovido pela Unipae-MG/Instituto de Ensino e Pesquisa.

Como superintendente da Apae de Belo Horizonte, cargo que ocupou até seu último dia de vida, prestava consultoria a empresas de grande e médio portes para implantar a inovadora metodologia social do emprego apoiado para pessoas com deficiência intelectual, obtendo resultados exitosos.

Com sua capacidade administrativa, desenvolveu aptidões, fazendo da justiça e do dinamismo suas marcas pessoais. Suas ações foram sempre pautadas pela ética, pela solidariedade, pela dedicação e firmeza de atitudes. No exercício de seu trabalho humanista buscava de todas as formas alternativas que trouxessem a melhoria da qualidade de vida da população menos favorecida e ainda invisível. Esse foi o seu compromisso de vida.

Todo seu conhecimento técnico realçava, ainda mais, suas características pessoais, que eram exercidas no ambiente doméstico. Cumpriu sua missão de mãe, esposa e profissional com afinco, desvelo e coerência. Darci Barbosa era casada com o médico pediatra e deputado federal Eduardo Barbosa, de quem foi grande incentivadora e propulsora da liderança que este exerce junto ao movimento apaeano do Brasil.

Deixou 4 filhos e genro, Mariana e Saulo, Daniel, Caio e Athos, e os netos Antônio e Eduardo.